



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**GABRIELA SILVA FREITAS
HÁLIDA CARLA DE OLIVEIRA RODRIGUES**

**PERCEPÇÃO DA AUTO IMAGEM E RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2020**

GABRIELA SILVA FREITAS
HÁLIDA CARLA DE OLIVEIRA RODRIGUES

**PERCEPÇÃO DA AUTO IMAGEM E RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em
Nutrição do Centro Universitário Fametro –
UNIFAMETRO, como requisito para aprovação na
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob
orientação da MSc. Camila Pinheiro

FORTALEZA
2020

GABRIELA SILVA FREITAS
HÁLIDA CARLA DE OLIVEIRA RODRIGUES

PERCEPÇÃO DA AUTO IMAGEM E RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado no dia 11 de dezembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

— Prof^a. Msc. Camila Pinheiro Pereira —
Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

— Prof^a. Msc. Isabela Limaverde Gomes —
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

— Prof^a. Msc. Larissa Pereira Aguiar —
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. As professoras Camila e Raquel, pela paciência na orientação e apoio. As nossas famílias que, com muito carinho, incentivo e suporte, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nossas vidas, famílias, amigos, saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A nossa orientadora Camila Pinheiro, pelo suporte, paciência e pelos seus incentivos.

Aos nossos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte de nossa formação e que vão continuar presentes em nossas vidas.

As nossas famílias, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta e/ou indiretamente fizeram parte de nossa formação, o nosso muito obrigada.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCA	Transtornos do Comportamento Alimentar
TA	Transtornos Alimentares
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
EAT-26	Teste de Atitudes Alimentares
EDI	Inventário de Distúrbios Alimentares
FRS	Escala de Classificação da Figura
BSQ	Body Shape Questionnaire
IC	Imagem corporal

PERCEPÇÃO DA AUTO IMAGEM E RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Silva Freitas¹

Háilda Carla De Oliveira Rodrigues¹

Camila Pinheiro Pereira²

RESUMO

A insatisfação corporal pode causar prejuízos no comportamento e nos hábitos alimentares, levando ao surgimento de transtornos alimentares (TA) que comprometem a saúde do indivíduo. O estudo teve como objetivo revisar na literatura a percepção da auto imagem e o risco envolvidos com o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes universitários dos cursos da área da saúde. Foi realizada uma revisão integrativa a partir de artigos publicados junto ao banco de dados do PUBMED, LILACS e SCIELO. Foram utilizados os artigos publicados entre 2015 a 2020. Um aspecto importante encontrado nos artigos é que o grande público das pesquisas são os estudantes da área da saúde, principalmente as mulheres do curso de nutrição devido à pressão sofrida por elas, pois a sociedade tende a associar saúde física a esses estudantes por conta do curso. Conclui-se que o comportamento de risco para transtornos alimentares é comum entre os universitários dos cursos da saúde, principalmente estudantes do curso de nutrição e educação física, onde há uma supervalorização da aparência. Portanto, se faz necessária a participação dos profissionais de saúde no ambiente educacional a fim de realizar ações educativas para informar e alertar sobre os possíveis riscos para desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares. Imagem Corporal. Universitários.

¹ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

² Mestre, docente do curso de nutrição do Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO. Endereço eletrônico: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br

PERCEPTION OF SELF-IMAGE AND RISK FOR THE DEVELOPMENT OF EATING DISORDERS IN UNIVERSITY HEALTH AREAS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Gabriela Silva Freitas¹

Hálida Carla De Oliveira Rodrigues¹

Camila Pinheiro Pereira²

ABSTRACT

Body dissatisfaction can cause damage to eating behavior and habits, leading to the emergence of eating disorders (AT) that compromise the health of the individual. The study aimed to review in the literature the perception of self-image and the risk involved with the development of eating disorders in university students of health courses. An integrative review was carried out from articles published in the PUBMED, LILACS and SCIELO databases. Articles published between 2015 and 2020 were used. An important aspect found in the articles is that the general public of the research is the students of the health area, especially the women of the nutrition course due to the pressure suffered by them, because society tends to associate physical health with these students because of the course. It is concluded that the risk behavior for eating disorders is common among university students of health courses, especially students of the nutrition and physical education course, where there is an overvaluation of appearance. Therefore, it is necessary the participation of health professionals in the educational environment in order to carry out educational actions to inform and warn about the possible risks for the development of eating disorders.

Key Words: Eating Disorders. Body Image. University.

¹ Graduate in Nutrition from The University Center Fametro – UNIFAMETRO

² Master, professor of the nutrition course of the University Center Metropolitan College of Greater Fortaleza - UNIFAMETRO. Email: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é compreendida como a percepção que um indivíduo tem do seu próprio corpo e os sentimentos relacionados à essas características, onde podem estar envolvidos três elementos: perceptivo, subjetivo e comportamental. Esses elementos podem sofrer influências de fatores biológicos, culturais, psicológicos e sociais. Comumente, indivíduos associam o estado de “magreza” a um corpo físico ideal. A insatisfação dos indivíduos com o corpo, surge da tentativa de se encaixar no padrão de beleza que é imposto pela sociedade, o que leva à possíveis prejuízos à saúde do indivíduo, como tendência ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TA), baixa autoestima, depressão e ansiedade (SARHAN *et al.*, 2015).

A auto percepção da imagem influencia no estado geral de saúde, uma vez que a pessoa não se sinta satisfeita com seu corpo ou que sempre ache que algo estar errado consigo mesma. Alguns indivíduos não medem esforços para alcançar tais objetivos, seja através de procedimentos estéticos, dietas da moda, entre outros, promovendo resultados imediatos, nos quais, muitas vezes, por não conseguirem atingir o objetivo, acabam surgindo sentimentos de frustrações, culpa e insatisfação (SOUSA *et al.*, 2016).

Os meios de comunicação/mídia podem ter relação direta com essa insatisfação, pois a maioria expõe modelos com corpos magros e bem definidos como forma de atrair o público alvo (adolescentes e jovens até os 30 anos) para adquirir algum tipo de produto, o que acaba influenciando o aparecimento de distúrbios de imagem corporal (DEL CIAMPO *et al.*, 2010).

A distorção de imagem e transtornos é muito comum em universitários devido serem mais suscetíveis a mudança do meio social, a indústria da mídia e da estética que promovem nos meios de comunicação anúncios ou conteúdos sobre a imagem corporal, geralmente sobre um determinado produto que interfere nessa imagem, visando atingir esse público e, conseqüentemente, aumentando o lucro das empresas (ALVES *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que, o comportamento alimentar caracteriza-se pelas ações realizadas no ato de se alimentar, que envolve desde a escolha do alimento até a sua ingestão. As escolhas alimentares, frequentemente, estão ligadas aos fatores emocionais, familiares, sociais e ambientais, que podem influenciar diretamente no surgimento dos transtornos alimentares (FERREIRA *et al.*, 2018).

Os Transtornos alimentares (TAs) são doenças psiquiátricas, caracterizadas pela distorção de imagem corporal e alteração do comportamento alimentar. Dentre os mais comuns, tem-se a anorexia, que é causada pela perda excessiva de peso e, a bulimia, que ocorre através de episódios repetitivos de compulsão alimentar, seguida por métodos compensatórios. Comportamentos como indução de vômitos, uso de laxantes/diuréticos e dietas restritivas geram consequências à saúde do indivíduo, como, por exemplo, complicações fisiológicas, metabólicas e psicológicas (BANDEIRA *et al.*, 2016).

A anorexia nervosa é caracterizada por uma diminuição calórica restritiva, por meio de um padrão alimentar "inadequado" e perda excessiva de peso, relacionada à um receio de engordar e a distorção da imagem corporal. O meio de diagnóstico a ser utilizado é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) e Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (FLEITLICH *et al.*, 2000).

Segundo Fairburn (1995), a bulimia nervosa se caracteriza por uma alta ingestão de alimentos de forma rápida e incontrolável, seguido de comportamentos compensatórios inadequados a fim de evitar o ganho de peso.

Nos dias atuais é perceptível que estudantes da área da saúde, comparado a outros cursos, têm mais chances de desenvolver algum tipo de distorção da imagem e transtornos alimentares. Isso porque esses estudantes apresentam uma maior valorização da aparência corporal, e sofrem pressões estéticas bem mais intensas (SILVA *et al.*, 2018).

O presente estudo teve como objetivo revisar os dados já existentes na literatura sobre o risco de desenvolvimento de transtornos no ambiente acadêmico relativo aos cursos da saúde.

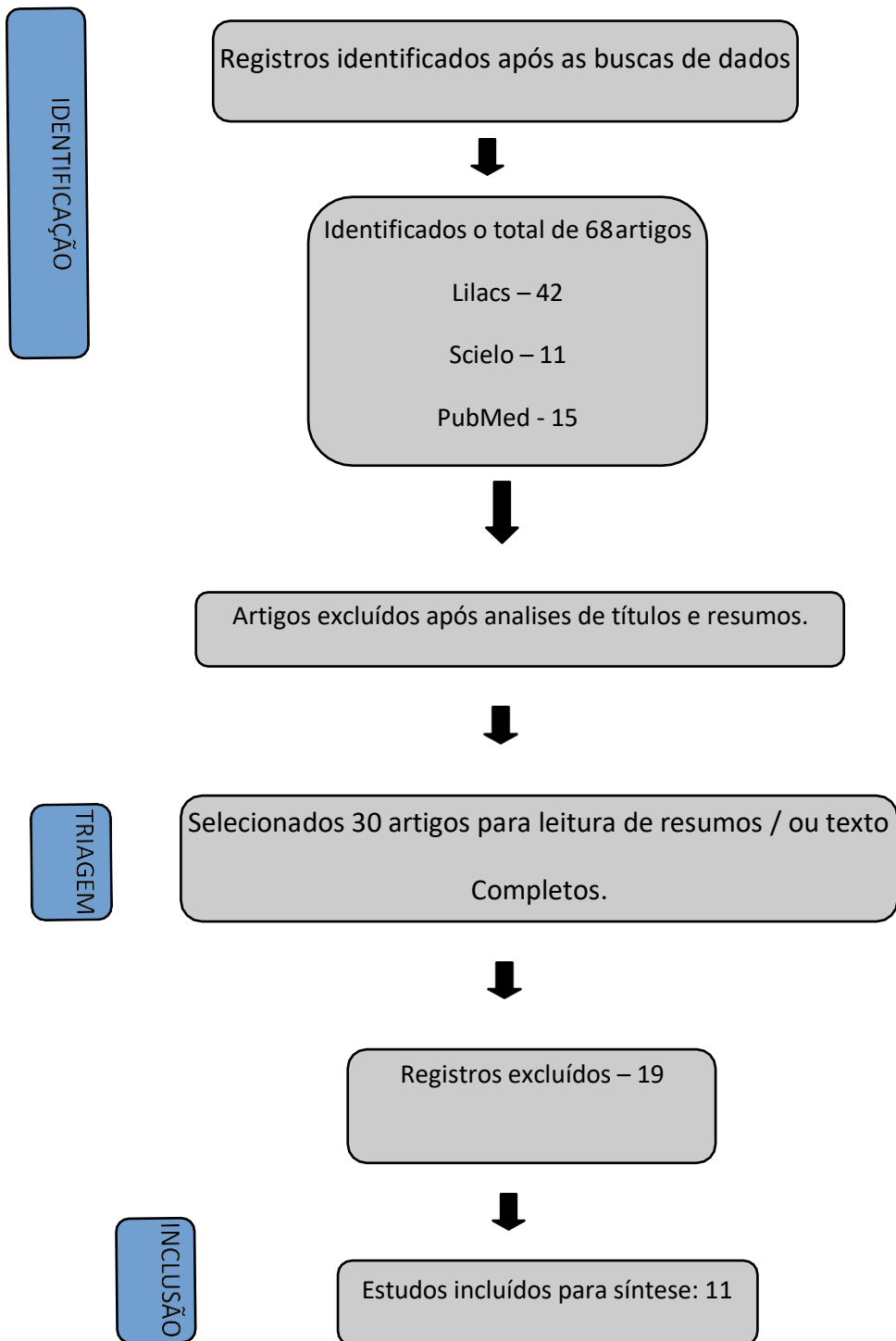
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a percepção da imagem corporal e o risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área de saúde. A questão norteadora foi: “como é a percepção da imagem corporal e quais são os fatores envolvidos com o risco para desenvolvimento dos transtornos alimentares em universitários da saúde?”. Foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, nos meses outubro e novembro de 2020, por duas pesquisadoras, de artigos brasileiros, no idioma português, utilizando os seguintes descritores: "imagem corporal"; "transtornos alimentares"; "universitários"; "insatisfação corporal".

Os critérios de inclusão elencados foram artigos brasileiros, publicados nos últimos cinco anos, artigos que tivessem os termos “transtornos alimentares”, “universitários da área da saúde” “insatisfação corporal”, e os métodos de avaliação BSQ e EAT-26. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos e artigos que não tinham universitários dos cursos da saúde e que não tinha a avaliação por meio do BSQ e EAT-26. Os artigos procurados foram os que relacionam transtornos alimentares e universitários da saúde.

Foram encontrados 68 artigos de referência, sendo 30 artigos selecionados para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo, sendo a maior quantidade de exclusões referentes adequação nutricional. Após a leitura e análise dos resumos, foram selecionados 11 artigos que preenchem os critérios inicialmente propostos. Foi utilizado um fluxograma para explicar a busca e seleção dos artigos, como mostra a figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos para o desenvolvimento deste estudo de revisão.



Fonte: Fluxograma de seleção dos estudos – Fortaleza, CE, Brasil, 2020

3 RESULTADOS

Dos 68 artigos encontrados na busca inicial, foram selecionados 30 para leitura e fichamento e 11 para compor a pesquisa final. Todos os artigos selecionados foram de publicações brasileiras, independentemente do idioma apresentado.

De forma geral, os artigos utilizados tem mais de um método sendo eles dos tipos transversal (10), descritivo (2), qualitativo (1), quantitativo (3) e epidemiológico (1). Um aspecto importante encontrado nos artigos é que o grande público das pesquisas são os estudantes da área da saúde, principalmente as mulheres do curso de nutrição devido à pressão sofrida por elas, pois a sociedade tende a associar saúde física a esses estudantes por conta do curso.

Todos os artigos citados envolveram pesquisas com coleta de dados, sendo a principal forma de avaliação do público por meio dos questionários BSQ (*Body Shape Questionnaire*), que avalia a relação do indivíduo com a imagem corporal, e o EAT-26 (*Eating Attitudes Test*) sobre o risco para o desenvolvimento de Transtornos alimentares.

Apresenta-se no quadro 1 os dados sobre ano, metodologia, população estudada e resultados encontrados nos artigos a fim de descrever de forma clara os resultados obtidos nos artigos.

Quadro 1. Características e principais conclusões dos estudos incluídos.

Autor (ANO), local de Publicação	Metodologia	População Estudada	Resultados
Laus <i>et al.</i> (2015), Brasil.	Tipo de Estudo: Transversal.	127 Universitárias dos cursos de Nutrição, Educação Física, Publicidade e Propaganda, e Administração de empresas com faixa etária de 18 – 22.	Todos os cursos apresentam alta prevalência de insatisfação corporal em relação ao BSQ. De acordo com o EAT-26 os cursos de educação física e nutrição tiveram resultados mais significativos comparados aos outros cursos.
Prado <i>et al.</i> (2015), Brasil.	Tipo de Estudo: Transversal.	408 estudantes, 283 mulheres, 125 homens, dos	Pelo BSQ, 38,1% das mulheres tem preocupação com a imagem corporal. De

		<p> cursos de enfermagem , nutrição, educação física, odontologia, faixa etária 18-23 anos.</p>	<p> acordo com o EAT-26, homens (21,6%); e mulheres (26,1%), ambos tem elevados riscos para transtornos.</p>
<p>Bento <i>et al.</i> (2016), Brasil.</p>	<p>Tipo de Estudo: Transversal.</p>	<p>174 Universitárias do sexo feminino dos cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição, com faixa etária de 18 – 26.</p>	<p>De acordo com o EAT-26, 21,8% tem risco para desenvolver transtornos. Pelo BSQ, 8,7 % apresentam uma leve insatisfação corporal</p>
<p>Moraes <i>et al.</i> (2016), Brasil.</p>	<p>Tipo de Estudo: Transversal.</p>	<p>254 Universitárias do sexo feminino do curso de nutrição de 3 instituições, 2 privada e 1 instituição pública. Faixa etária de 17-45</p>	<p>22,4% de acordo com EAT-26 para desenvolver transtornos maioria da escola privada. Pelo BSQ, 30,7% insatisfação com a imagem corporal.</p>
<p>Oliveira <i>et al.</i> (2017), Brasil.</p>	<p>Tipo de Estudo: Transversal</p>	<p>92 estudantes do sexo feminino com idade entre 18 e 35 anos, dos cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia, farmácia.</p>	<p>Não foi encontrado insatisfação corporal relacionado ao desenvolvimento de transtornos alimentares, apenas no curso de Farmácia foi encontrado insatisfação corporal superior a 0,80%, pois nesse curso muitas alunas tinham preocupação com a imagem corporal</p>
<p>Kessler <i>et al.</i> (2018), Brasil</p>	<p>Tipo de Estudo: descritivo, transversal.</p>	<p>225 universitárias do sexo feminino com faixa etária de 18-45, de oito cursos da saúde; nutrição, enfermagem, estética, odontologia, farmácia, educação física,</p>	<p>Pelo BSQ, 51,1% tiveram algum grau de insatisfação corporal. O EAT-26 para desenvolver transtornos alimentares foi 21,8%.</p>

		fisioterapia, gestão hospitalar, medicina	
Mazzaia <i>et al.</i> (2018), Brasil.	Tipo de Estudo: Transversal	120 estudantes, ambos os sexos do curso de enfermagem, faixa etária de 18 – 49 anos.	25% tem risco pra desenvolver transtornos segundo o EAT-26. Pelo BSQ, 45,8% tem alguma preocupação com a imagem corporal.
Pieper <i>et al.</i> (2018), Brasil.	Tipo de Estudo: Transversal, quantitativa.	89 universitárias do sexo feminino dos cursos de nutrição e fisioterapia, média de idade de 24,5 anos.	51,7 % em relação ao BSQ tem algum nível de insatisfação corporal. 40,1 % tem risco de acordo com o EAT-26 para desenvolver transtornos.
Bernadino <i>et al.</i> (2019), Brasil.	Tipo de Estudo: Epidemiológico, quantitativo.	92 universitários dos cursos de enfermagem, nutrição, ambos os sexos, com faixa etária de 18 – 22.	De acordo com o BSQ 30% tem preocupação com a Imagem corporal, pelo EAT- 26 30% tem risco para desenvolver Anorexia Nervosa.
Oliveira <i>et al.</i> (2019), Brasil.	Tipo de Estudo: Transversal, qualitativo.	140 Universitárias do sexo feminino do curso de nutrição, faixa etária de 18 – 23 anos.	Pelo BSQ, 48,6% apresentaram algum grau de insatisfação corporal de leve a grave. Pela avaliação do EAT- 26, 22,9% tem risco para desenvolver os transtornos
Cardoso <i>et al.</i> (2020), Brasil.	Tipo de Estudo: Descritivo, transversal, quantitativo.	364 universitários de ambos os sexos com idade de 18 – 46 dos cursos de odontologia, enfermagem, educação física.	De acordo com o EAT-26 21,7% tem risco para desenvolver transtornos alimentares. 9,1% pelo BSQ tem insatisfação com a imagem corporal.

--	--	--	--

Fonte: As autoras (2020).

Legendas: BSQ – Body Shape Questionnaire (Questionário sobre a Imagem Corporal).
EAT-26 – Eating Attitudes Test (Teste de Atitudes Alimentares).
IMC – Índice de Massa Corporal.

4 DISCUSSÃO

De acordo com os achados na literatura, foram encontrados estudos onde a prevalência de distorção da imagem e transtornos alimentares ocorre em estudantes da área da saúde, principalmente nos cursos de Educação física e nutrição. No estudo de Laus *et al.* (2015), onde os resultados encontrados na análise do EAT-26 mostraram uma alta incidência de positividade para transtornos alimentares, especialmente nos cursos de Nutrição e Educação Física. Os resultados também apontaram para uma alta incidência de distorção da imagem corporal em todos os cursos da saúde.

Em controvérsia, no estudo de Oliveira *et al.* (2019), observou-se que não foi encontrada diferença significativa entre os grupos analisados para a variável insatisfação corporal, resultado este que diverge de estudos anteriores. Não é possível afirmar que a frequência observada nos comportamentos de risco para transtornos alimentares nos acadêmicos de Nutrição ou Educação Física seja maior ou menor do que a observada em outros cursos, senão pela comparação direta das frequências observadas.

Kessler *et al.* (2018), ao realizarem um estudo para avaliar a relação entre a insatisfação da imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e o estado nutricional em universitárias da área da saúde, mostraram resultados positivos quanto à insatisfação da imagem corporal e a presença de atitudes alimentares de risco, sendo prevalentes em estudantes eutróficas. Contudo, as universitárias com algum grau de excesso de peso, apresentaram uma maior prevalência de insatisfação moderada ou grave com a imagem corporal, devido não estarem satisfeitas com o seu corpo.

Estudos relacionados à imagem corporal e desenvolvimento de transtornos alimentares vêm crescendo significativamente, uma vez que a sua percepção de imagem influencia nos hábitos e no consumo alimentar. No estudo de Cardoso *et al.*

(2020), ao avaliarem a prevalência de insatisfação corporal entre universitários da área da saúde, observou-se uma baixa prevalência de insatisfação com a IC (9,1%), quando se comparado ao estudo realizado por Kessler *et al.* (2018), em população semelhante, em que no BSQ, 51,1% das universitárias tiveram algum grau de insatisfação corporal.

O estudo de Moraes *et al.* (2016) aponta resultados expressivos de insatisfação com a imagem corporal e risco para desenvolver transtornos alimentares no grupo avaliado, tendo uma maior insatisfação corporal em alunas acima do peso, e maior prevalência em estudantes de nutrição quando comparado a outros cursos. Corroborando com isso, o estudo de Pieper *et al.* (2018) traz resultados significativos de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e insatisfação corporal com maior prevalência em estudantes de nutrição. Laus *et al.* (2015) observaram maiores escores de EAT+ entre acadêmicas da área da saúde, quando comparadas às da área de humanas.

No estudo de Bento *et al.* (2016), dos três cursos da área da saúde analisados, uma maior probabilidade para o desenvolvimento de TA pode ser destacada nas voluntárias do curso de nutrição, acreditando possivelmente que estudantes de nutrição se sintam mais cobrados a serem magros ou até mesmo passarem a ser vistos como um profissional de sucesso.

O estudo de Mazzaia *et al.* (2018) traz algo bem semelhante ao estudo de Bento *et al.* (2016), quanto à preocupação dos estudantes da área da saúde com seu estado nutricional, por serem vistos como futuros profissionais da saúde, acabam sofrendo forte pressão social na prática de hábitos saudáveis e uma aparência corporal dentro dos padrões da sociedade.

O estudo de Prado *et al.* (2015) mostra que há uma ligação do desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes da área da saúde, quando associados à insatisfação da imagem corporal, sendo este considerado no estudo um poderoso fator de risco.

No estudo de Oliveira *et al.* (2019), ele observou que a insatisfação juntamente com a percepção da auto imagem desencadeia sentimento negativos que levam ao desenvolvimento de transtornos. Ainda nesse estudo de Oliveira *et al.* (2019), ele exalta mais uma vez a questão de Transtornos alimentares, como também da insatisfação da imagem corporal por serem mais vistas, tanto em alunas de nutrição como de outras áreas da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma relação entre a insatisfação da imagem corporal e atitudes de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários dos cursos da área da saúde. A insatisfação com a autopercepção da imagem corporal desencadeia sentimentos que podem levar ao surgimento de transtornos alimentares.

Pode-se concluir que o comportamento de risco para TA é comum entre o grupo de universitários dos cursos da saúde, principalmente em estudantes do curso de nutrição e educação física, onde há uma supervalorização da aparência, resultando em uma relação inadequada com o alimento e o corpo. Esses comportamentos podem trazer possíveis prejuízos à saúde dos indivíduos e que devem ser observadas por profissionais de saúde e educadores, com intuito de criar programas de prevenção para o tratamento de transtornos alimentares. Verifica-se a importância de divulgação desses programas a fim de alertar e conscientizar sobre esses comportamentos de riscos para o surgimento de transtornos. Portanto se faz necessário ter mais pesquisas nesses cursos afins de verificar o índice de prevalência de aparecimento para esses transtornos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Felipe Rocha et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, v. 18, n. 3, p. 204-209, 2017.
- BANDEIRA, Yngrid Emanuely Rodrigues et al. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 168-173, 2016.
- BENTO, Karine Maria et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional em universitárias de Petrolina-Pe. **Revista Brasileira de Ciências e Saúde**, v. 20, n. 3, p. 197-202, 2016.
- BERNARDINO, Marcela Rodrigues et al. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019.
- CARDOSO, Larissa et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n. AHEAD, 2020
- DEL CIAMPO, Luiz Antônio; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 55-59, 2010.
- FAIRBURN, C.G.- Psychological and Social Problems Associated with Binge Eating. In: Fairburn, C.G. (ed): **Overcoming Binge Eating. The Guilford Press**, New York, pp 42-66, 1995.
- FERREIRA, Paula Daianny Alves Araújo et al. Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos. **Motricidade**, v. 14, n. 1, p. 252-258, 2018.
- FLEITLICH, Bacy W. et al. Anorexia nervosa na adolescência. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 3, p. 323-329, 2000.
- KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 118-125, 2018.
- LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n. 3, p. 192-196, 2009.
- LOFRANO-PRADO, Mara Cristina et al. Eating disorders and body image dissatisfaction among college students. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 3, p.355-362, 2015.

MARTINS, G.A.; PINTO, R.L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C.; Risk factors for eating disorders among undergraduate nursing students. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 456-462, 2018.

MORAES, Jéssica Maria Muniz et al. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição/factors associated with body dissatisfaction and behaviour of risk for eating disorders among nutrition students. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, Pedro Leopoldo de et al. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 4, p. 216-220, 2017.

OLIVEIRA, Tatiane Cortezi et al. **A relação entre a auto imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em estudantes do Curso de Nutrição em Cuiabá-MT.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição). – Universidade Federal de Cuiába , Mato Grosso , 2019.

PIEPER, T. R.; CORDOVA, M. E. Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 12, n. 74, p. 796-803, 2018.

SARHAN, Andressa Carneiro et al. Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. **Revista Simbio-Logias**, v. 8, n. 11, p. 79-93, 2015..

SILVA, Gabriela Avelino da et al. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 4, p. 239-246, 2018.

SOUSA, A.R.; DE ARAÚJO, J.L.; DO NASCIMENTO, E.G.C. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 104-117, 2016.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 1999